

ONU pede ação urgente na COP29 para acelerar adaptação climática

As nações precisam ampliar com urgência os esforços de adaptação climática, começando com o compromisso de aumentar o financiamento na próxima Cúpula do Clima, COP29.

O alerta foi feito pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, Pnuma, que lançou nesta quinta-feira o relatório Lacuna de Adaptação 2024: Rumo ao Inferno e ao Aumento das Águas.

Aquecimento catastrófico

A diretora executiva do Pnuma, Inger Andersen, afirmou que a mudança climática já está arrasando comunidades em todo o mundo, particularmente as mais pobres e vulneráveis.

Segundo ela, “tempestades furiosas estão arrasando casas, incêndios estão destruindo florestas, e a degradação da terra e a seca estão arruinando paisagens”.

O relatório ressalta que, sem uma ação imediata, o mundo provavelmente ultrapassará 1,5°C de aquecimento em breve e poderá até atingir um aumento catastrófico de 2,6-3,1°C acima dos níveis pré-industriais até o final do século.

Com início em 11 de novembro em Baku, Azerbaijão, a COP29 reunirá delegações de governo de todas as partes do mundo, além de altos funcionários da ONU, sociedade civil e a outros setores para negociar novas soluções.

ONU pede ação urgente na COP29 para acelerar adaptação climática



WFP/Evelyn Fey

Na Mauritânia, os membros da comunidade estão envolvidos num projecto de reabilitação do solo

Ano mais quente?

Ainda nesta quinta-feira, a Organização Meteorológica Mundial, OMM, informou que 2024 está no caminho para se tornar o ano mais quente já registrado.

A média global é mais alta que os níveis de temperatura da superfície documentados em 2023.

A análise cobre janeiro a setembro de 2024 e é baseada em seis bancos de dados internacionais que fornecem uma avaliação consolidada das taxas médias de temperatura em várias partes do globo.

Mobilização de recursos

O levantamento do Pnuma alerta para a crescente lacuna entre os fundos necessários para a adaptação e os níveis atuais de investimento público.

O financiamento internacional para adaptação em países em desenvolvimento aumentou de US\$ 22 bilhões em 2021 para US\$ 28 bilhões em 2022, o maior aumento absoluto e relativo anual desde o Acordo de Paris. Ainda assim, o valor ainda está muito abaixo do necessário.

As estimativas sugerem que superar a lacuna de financiamento para adaptação requer entre US\$ 187 e 359 bilhões anualmente.

Nesse contexto, o Pnuma apela por uma “nova meta coletiva quantificada” para o financiamento climático na COP29.

Prévia do que o futuro reserva

A agência também defende que os países incluam componentes de adaptação mais fortes na próxima rodada de Contribuições Nacionalmente Determinadas, que devem ser apresentadas até o início de 2025, antes da COP30 em Belém, no Brasil.

Andersen enfatizou que “as pessoas, seus meios de subsistência e a natureza da qual dependem estão em perigo real devido às consequências das mudanças climáticas”. Para ela, esta é “uma prévia do que o futuro reserva e não há desculpa para o mundo não levar a sério a adaptação”.

O relatório sugere “fatores facilitadores” que poderiam desbloquear o financiamento dos setores público e privado, como a criação de fundos e facilidades de financiamento, planejamento fiscal climático e designação de orçamento específico.

O documento também destacou o papel dos bancos multilaterais de desenvolvimento na ampliação do financiamento e no apoio a soluções financeiras inovadoras.